

No livro intitulado “Mayombe”, Pepetela narra o Movimento pela Libertação de Angola (MPLA). Nessa obra, o leitor recebe, além de uma história cativante, um grande substrato de filosofia e sociologia, as quais dão fomento à uma análise do tecido social e seus problemas. Sob tal ótica, das questões que o autor inclui, a descolonização de uma sociedade e os tribalismos presentes em seu povo se destacam para o exercício de discutir os desafios da vida em sociedade.

Em primeiro lugar, as tensões internas do MPLA evidenciam a dificuldade da convivência com o diferente, mesmo que essa distinção seja mínima. Em vários momentos do livro, o leitor é mergulhado no tribalismo africano, em tais experiências vemos personagens completamente irredutíveis quanto ao convívio com outras tribos. Dessa forma, dada as devidas proporções as sociedades sempre serão formadas por grupos que se identificam em maior ou menor grau, por isso essas tensões advindas das distinções são um dos empecilhos para a vida em sociedade.

Além disso, a questão de necessidade da descolonização suscita a ideia de que houve um processo colonial insatisfatório para o lado explorado. Tal fato, chama atenção para a noção de que o grupo mais privilegiado vai, na maioria das vezes, tentar subjugar os de menor força, de maneira a assumir-se como o modelo ideal, como o mais evoluído, pensamento esse que deixou cicatrizes na história mundial tratado na sociologia como “darwinismo social”. Assim, essa autopromoção como o grupo mais desenvolvido, é, senão, um ultraje a emergência de igualdade que a sociedade contemporânea tanto clama.

Portanto, a vida compartilhada carrega vários problemas, dos quais as diferenças e as relações entre grupos evidenciam-se como grandes pedras no caminho dessa questão. Nesse sentido, no intuito de atenuar essa problemática, o Ministério da Educação deve implementar uma lista de leituras obrigatórias, que contenham montante para abrir a mente e edificar positivamente o aluno para tais questões, de forma a direcionar a lista tanto para ensino fundamental quanto médio e por meio de provas e debates, as instituições escolares devem ser orientadas a trabalhar ainda mais o conteúdo das obras. Destarte, espera-se que um aluno bem formado se livre das amarras da intolerância e soberba que um dia já subjugaram países inteiros e como os personagens mais instruídos da narrativa angolana, virem-se ao combate desses problemas em seu dia-dia.